

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Laboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

FOI SUBSTITUÍDA A CAIXA DO CORREIO COLOCADA NO APEADEIRO DE CACIA

Não podia deixar de não sermos atendidos, para bem da população de Cacia e das localidades limítrofes.

Com a maior satisfação vimos noticiar que foi substituída, no domingo, a pequena caixa receptáculo colocada no apeadeiro de Cacia, por uma que irá, de facto, satisfazer o público, o que tanto pedimos e insistimos.

«Nada se fez sem trabalho», e foi devido ao nosso trabalho e justiça que nos assistia, que S. Ex.ª o Senhor Chefe da Circunscrição de Exploração da Beira Litoral, mandou ali colocar uma caixa de maior capacidade.

Todos estamos agradecidos, nós e o povo, a S. Ex.ª.

ARUA PRINCIPAL DE CACIA VAI SER REPARADA?

Chega até nós uns zuns zuns de que a Junta de Freguesia de Cacia vai mandar consertar os buracos maiores das ruas Luiz de Camões e Conselheiro Nunes da Silva, que vão da estrada à estação dos Caminhos de Ferro.

Na verdade, poderá tolerar-se que uma estrada de tanto movimento esteja naquele estado e que andem apenas a tipar-lhe covas?

Uma chiusma de picaretas e depois uma caixa de brita seria o melhor serviço e deixam-se de andar a enganar a arte. Esta estrada, que mede cerca de 700 metros de comprimento, feita a macadame, não é coisa de levar a flir o cofre da Junta e o serviço era por dezenas de anos.

É preciso trabalhar com acerto e afinadamente, srs. da Junta!

ESTRAGOS DA GUERRA

A guerra é a maior destruidora do mundo — mata, incendia, destrói e causa todos os sofrimentos.

A propósito do bombardeamento a Tóquio, escreve o jornal «Nippon Times» que as destruições foram muito maiores do que a causada pelo grande terramoto de 1923.

Ora, este terramoto destruiu cerca de dois terços de Tóquio, incluindo quasi todos os edificios públicos e comerciais, bancos e estações ferroviárias e matou 60.000 pessoas.

Tremenda catástrofe!

COMILÕES CÉLEBRES

O cardeal Duprat, chanceler de França, tinha se tornado tão gordo à força de comer, que foi preciso recortar em feição de meia lua a mesa onde comia.

Há talvez quem julgue isto ser piada para o nosso «Papa Jantares». Mas não é...

FILMAGEM DA VIDA

Dever dos filhos para com os pais

Quando fixamos o nosso olhar no «écian» da vida, perpassa-nos o filme moral de que, entre todos os povos, a piedade filial tem sido sempre honrada como uma virtude, e a ingratidão dos filhos para com seus pais, considerada como um grande crime.

E isto concebe-se: a relação que existe entre os pais dum lado e os filhos do outro, torna-se depois do nascimento mais sagrada, por uma série não interrompida de benefícios.

De todos os seres vivos, o homem é, durante os primeiros anos da sua existência, o mais débil, o mais incapaz de viver sem socorro, e sem dúvida, pereceria, instantes depois de dado à luz, se seus pais lhe não prodigalissem todos os cuidados, se lhe não continuassem o benefício da existência que lhe deram.

Não é tudo para os pais o terem dado a vida ao filho, é necessário principalmente que lhe conservem.

E foi por isso que a Natureza,

que tudo regula e dispõe admiravelmente, colocou no coração dos pais tesouros de afeição, que eles dispensam todos os dias aos filhos, fazendo com que, principalmente, a existência da mãe seja uma vida de dedicação e de sacrificio em todas as classes da sociedade, de fadiga nas classes populares, de abnegação e de renúncia aos prazeres nas classes elevadas.

Mais tarde, quando a inteligência do filho começa a desabrochar, é ainda seu pai, é sua mãe, que lhe comunicam a palavra, que é ao mesmo tempo um método e uma revelação: — um método, porque sem a palavra, a inteligência humana não podia elevar-se às ideias compostas; uma revelação, porque cada língua contém a tradição do género humano, mais ou menos completa, segundo o grau de civilização da sociedade.

Depois vem a educação moral, intelectual ou manual, que prepara o filho a ocupar o

seu lugar na sociedade. E assim, os pais o vão conduzindo até à idade em que ele pode tornar-se também o chefe duma família nova.

Ora, em troca de tantos e infatigáveis benefícios, não deverá a moral prescrever o amor, o reconhecimento, o respeito, a obediência e a dedicação dos filhos para com os pais?

Se a ingratidão é sempre odiosa, não se tornará ela digna da maior censura, não será ela um crime horrível, quando o filho mereça pelo seu mau comportamento a maldição paterna?

Sem dúvida alguma.

Por isso os filhos devem sempre amar seus pais; e a este amor devem juntar o respeito mais profundo, a atenção mais séria, a deferência mais solícita; devem obedecer-lhes prontamente, sem murmurarem, sem se lastimarem, recordando sempre o preito divino: — honra tua pai e tua mãe.

João da Beira-Mar.

ECOS & NOTÍCIAS

A PROPÓSITO

Tolstoi escreveu:

Dois amigos passeavam na floresta; apareceu um urso e lançou-se sobre eles. Um trepou a uma árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixou-se cair e fingiu-se morto. O urso aproximou-se e cheirou o homem; mas como este retinha a respiração, o animal julgou-o morto e afastou-se. Quando o urso estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a rir, ao seu camarada:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o amigo no perigo é um covarde.

FARTURA DE BACALHAU

Pela ordem da Intendência Geral dos Abastecimentos, é livre ao público a venda do bacalhau, o que nos faz parecer que há abundância.

Ainda bem.

A fl.ilha portuguesa que este ano foi às costas da Terra Nova, levou mais barcos e com mais capacidade, por isso é natural que as notícias sejam de boa colheita, porque naqueles mares é costume o *fiel amigo* dar fértil produção. Uma só fêmea produz uns 3.500.000.000 de ovos anualmente, e, segundo as estatísticas, já se tem encontrado, às vezes, de um só destes peixes uns 8.000.000 de ovos.

Oxalá que os nossos barcos sejam felizes na pesca e regressem aos respectivos portos com uma viagem que compense a árdua labuta e os sacrificios dispendidos.

COMBÓIOS

Foi com inenso regozijo para o povo da nossa terra o restabelecimento, em 1.º do corrente, dos combóios que em Março foram suprimidos provisoriamente, dizendo-se que outros vão ser postos em circulação.

Só deixaram de fazer serviço o mixto das 7.2 para o norte e o ombos das 21.35 para o sul.

Chamamos a atenção para o horário dos combóios em Cacia que publicamos em outro local.

PARÉCE ANEDOTA

Um sujeito vai ver uma casa que o senhorio diz ter uma vista lindíssima.

— Então o senhor diz que a casa tem uma vista muito bonita e afiaval de contas não vejo senão outra casa defronte?

— Pois sim, mas é que nessa outra casa mora uma rapariga muito bonita que está sempre à janela.

DELEGACIA DA INTENDÊNCIA

Com a extinção da Comissão Reguladora do Comércio de Aveiro, foi criada a Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, para a qual foi nomeado o sr. Ulisses Pereira, negociante na sede do concelho.

SANTO ANTÓNIO

Na próxima quarta feira realizam-se em todo o país os tradicionais festejos ao Santo António, o primeiro casamenteiro a quem a mocidade dedica as alegrias dos seus corações cheios de esperanças.

Não sabemos se na nossa freguesia também haverá festas a Santo António.

Decerto, que a mocidade não o deixará pelo menos sem danças e cantigas!

GRAÇAS!!!

Vá lá, desta vez sempre foram limpas as valétas em toda a volta do lugar da Quinta.

A Junta agora sempre quiz fazer qualquer coisa...

FEIRA POPULAR, DE LISBOA

Já está aberta ao público de Lisboa a «Feira Popular» que desde há dois anos o nosso colega *O Seculo* vem organizando para, com o seu produto, manter a sua bela obra de assistência que é a Colónia Balaue Infantil.

O pitoresco Parque de Palhavã, onde se realiza o importante certame, é todos os dias bastante freqüentado, o que contribui para isso as interessantes diversões que são agradáveis surpresas.

CAPELA DE S. SIMÃO

Está em exposição na nossa redacção a planta das obras que vão ser feitas na capela da Quinta.

Poderá ser apreciada por quem o desejar.

Mário Bismarck Soares ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

CHURCHILL AGRADECIDO

O Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, sr. Winston Churchill, em resposta às inúmeras expressões de congratulação que de Portugal lhe foram dirigidas por motivo da vitória das nações aliadas, enviou à Embaixada Britânica em Lisboa uma impressionante mensagem onde realça a gratidão pela gentileza.

APARAMENTO DE COMOROS

Durante o corrente mês devem ser aparados pelos marcos os comoros e árvores que confinem com as ruas e caminhos de servidão, sob pena de 20\$00 de multa e de os mesmos serem mandados aparar à custa dos proprietários.

A Câmara avisa, depois...

SULFATO DE COBRE

Vai ser distribuído o 2.º escalão de 60% do sulfato de cobre, ao preço de 6\$60 cada quilo. Para Sarrazola, Vilarinho e Quinta estão marcados os dias 11 e 12 e para os restantes lugares desta freguesia os dias 13 e 14 do corrente.

A VOZ DE LONDRES

GLÓRIA E MISÉRIA DE LUIZ DE CAMÕES

«É talvez melhor que faltem dados minuciosos e positivos acerca de Luiz de Camões, que fitem detalhes das suas aventuras e da grande miéria em que viveu. Camões, Dante, Homero, Shakespeare, Cervantes — em torno de todos os monumentos da literatura mundial reina como que a névoa que envolve os píncaros de uma cordilheira. As dúvidas em torno desses grandes nomes não vêm apenas do facto dos seus possuidores terem vivido há tantos séculos atrás. Vêm mais do facto de nunca terem sido igualados. A admiração da posteridade é tão grande que a tradição oral se amplia e se deforma, que os frios documentos da época em que viveram são negados, que tudo o que nos chegou acerca deles parece sempre pouco.

Mas julgamos melhor que assim seja. A história fragmentária que temos desses homens é sempre o melhor das suas vidas, os pedaços que foram preservados são sempre os mais emocionantes. Para quem os élos, os banais elementos de ligação dos factos mais marcantes?

De Camões, por exemplo, embora celebremos o aniversário da sua morte a 10 de Junho e embora supnhamos que ela tenha ocorrido em 1580, não podemos jurar que não tenha ocorrido em algum outro dia do ano de 1579, como querem alguns estudiosos da sua vida e obra. Também a data do seu nascimento oscila entre os anos de 1517 e 1525. Por alguns versos de sua adolescência poderemos deduzir que ele estudou na Universidade de Coimbra e que, transferindo-se para a Corte, escreveu maliciosas quadras que chegaram «a ofender a imunidade do Palácio Real».

Mas sabemos com certeza que, desterrado por tal ofensa à imunidade do Palácio Real, preferiu ser soldado a ficar no desterro. Bateu-se com bravura e, num combate naval no Estreito de Gibraltar, o estilhaço duma bala moura levou-lhe o olho direito. Depois, desiludido com a «ingrata pátria», embarcou para as Índias, e dois anos mais tarde a sua verve maliciosa levava o a novos dissabores: escreveu em Gôa, uma composição em prosa e verso, licenciada e satírica, e o Governador mandou prendê-lo, determinando que fosse exilado para a China.

Camões, por essa altura, já tinha escrito grande parte dos «Lusíadas», do seu Poema, das estâncias que iriam varar os séculos e immortalizar para sempre o seu e o nome de Portugal.

Na sua viagem de Gôa para Macáu o navio sossobrou em meio de terrível pânico. Pensando tanto na sua vida como na vida dos seus versos, Camões ergueu o manuscrito sobre as ondas e, nadando ape-

nas com o braço livre, atingiu a costa.

Durante muitos e muitos anos ficou ainda Camões aventurando-se pelos mares e trabalhando nos «Lusíadas», na história épica do grande ciclo dos navegantes de Portugal. Em 1569 chegava novamente a Lisboa, trazendo já pronto o seu poema. Só em 1572 conseguiu publicá-lo, mas «com tanta aceitação da República Literária, que no mesmo ano se repetiu a edição».

Mesmo assim, entretanto, a pobreza que fôra sua companheira desde a adolescência, transformou-se em miséria, com a glória. Apenas um fiel escravo que trouxera de Java o não abandonou. Os quinze mil reis anuais que lhe concedera el Rei não lhe chegavam sequer para matar a fome. O escravo era levado a pedir esmola de noite, para sustentar o ano. Miséria, enfermidade e desgostos pela fase difícil que atravessava Portugal, acompanharam o poeta até à morte. Foi sepultado pobremente no Mosteiro de Santa Anna das Religiosas Franciscanas; tão pobremente que no ano de 1595, quando D. Gonçalo Coutinho resolveu trasladar-lhe os ossos para uma sepultura mais de acôrdo com o grande nome que se lia na lápide, foi difícil encontrar o seu túmulo.

São esses, em resumo, os principais factos que nos ficaram da vida desgraçada e grandiosa de Luiz de Camões. Não cessam nunca as investigações sobre a sua existência, e a curiosidade de portugueses e brasileiros está sempre alerta em torno do poeta de génio que lhes deu uma língua comum. Mas que maior importância tem a vida de Camões se nos ficaram os «Lusíadas»? Se nos ficaram os seus So-

Água no Poiso

Não sabemos se por milagre se por quê, desde a penúltima semana corre um chorro de água para os tanques do lavadouro do Poiso, da Quinta, chegando já a enchê-los por diversas vezes. É claro, monta-se logo ali uma lavanderia.

O que nos traz abismados e ao povo deste lugar, é há tantos anos não correr para ali nem um pingote de água, pelo que estavam abandonados os tanques e havia sido tapado o ralo existente no bebedouro do gado no chafariz, e, sem mais nem menos, ela lá aparece.

Crê-se que resulte isto os desperdícios da água do chafariz caírem na valleta e infiltrarem-se no solo indo entrar na canalização que deve estar róta.

Se a Câmara se lembrasse de nós, com uma reparação voltamos a assegurar a água no Poiso. Quem dera...

«Ecos de Cacia»

Compra-se o n.º 736, de 15 de Julho de 1944.

netos? Se as suas obras foram traduzidas para todos os idiomas e se a língua a que êle deu forma no seu imortal poema continuá a soar pelos quatro cantos do mundo?

É justificado e é nobre o carinho com que são investidas as vidas desses homens que só aparecem uma vez na vida de uma nação. Mas por muito que consigamos saber a respeito deles, sempre saberemos muito pouco, haverá sempre como que um mistério a ocultá-los de nós. Camões, Dante, Homero, Shakespeare, Cervantes — cumes nebulosos... Paíram muito alto, muito misturados com o azul do céu, para que os alcançassem a pobre e frágil vista humana.

N. da R. — São do Boletim n.º 215 da B. B. C. as palavras que acabamos de transcrever com a devida vénia.

O «Ecos de Cacia» agradece à querida emissora de Londres as justíssimas e acertadas palavras que dedeou no seu Boletim à memória de Luiz de Camões, o grande e imortal príncipe dos poetas portugueses.

SEM TÍTULO

Recordação de os meus primeiros versos

*Os meus suspiros são amargos queixas,
são tristes desabafos os meus ais!
oh! Desgraça cruel! Vê se me deixas!
ep'ra que hei-de sofrer mais?*

*Pobre de quem é triste e não conhece
os horrores que a ingrata vida tem!
E' como todo o ser que desconhece
um carinho de alguém!*

*Entristece-me ver um passarinho
no seu vertiginoso esvoçar.
Tenho pena de o ver voar sózinho,
sem me poder levar.*

*Ail Quem me dera andar sempre de luto,
quem me dera viver na solidão
para poder pagar todo o tributo
que devo ao coração!*

*Meus versos, queixas sentidas
que ninguém quer escutar,
são as mágoas, são as fúrias
do coração, a sangrar!*

Lisboa, 1907

Mantas Massano.

NOTÍCIAS LOCAIS

Caía num pôco, mas felizmente não pereceu

Na tarde de domingo passado, a sr.^a Júlia Gonçalves Nunes da Silva, esposa do sr. José Maria Nunes da Silva, estimado lavrador das Roçadilhas, de Cacia, estando a tirar água, com um balde dum pôco, que têm ao fundo do quintal, junto da sua habitação, desequilibrou-se e a certa altura despenhou-se da altura de 7 metros.

Com gritos aflitivos acudiram uma sua filha e diversas pessoas que perto andavam, conseguindo felizmente retirá-la dali com vida. Valeu-lhe, estarem os alcatrozes no estanca rios, ao que a sr.^a Júlia se agarrou na ansia e desespero daquela arrepiante tragédia.

Não tardou a comparência do farmacêutico local sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho e a assistência médica do sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, que a observou atenciosamente, verificando nada sofrer. Apenas se apoderou de si o cansaço e susto, que, graças a Deus, já vai desaparecendo, voltando ao seu serviço doméstico.

Para visitar a doente estiveram em Cacia as suas filhas mademoiselle Leonor Nunes da Silva, que veio de Espinho na segunda-feira acompanhada de seu sobrinho Manuel Augusto Nunes da Silva Matos, filho do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Amélia Nunes da Silva Matos, acreditados industriais de padaria naquela vila; e D. Alice Nunes da Silva Brizido, que se fez acompanhar de seu marido nosso íntimo amigo sr. António Rodrigues Brizido, conceituados industriais de padaria em Arregaça (Coimbra).

Falta de cuidado

Por várias partes, nos muros e paredes caídas, se vê esmoradadas dos eixos dos carros, riscos e palavras escritas de muitas maneiras, que nada dignificam a nossa terra.

As esfarrapadas feitas pelos carros é uma grande falta de cuidado que existe em parte dos lavradores, porque põem o gado à frente e vão para o carro e outros porque os conduzem pelas valletas. Os riscos a lápis, tintas e produzidos por paus a rassar, etc., e as blasfêmias escritas, são a prova da pouca educação que muitos pais dão a seus filhos.

É preciso um grande policiamento para evitar estas e outras coisas que por aqui se passam. A quem de direito se pedem providências.

Sequeira nos poços

Já se nota grande sequeira nos poços, pelo que vamos ter um ano de falta de água para régas.

Agradecimento

Jerónimo Rodrigues da Paula (cantoneiro) e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua esposa e mãe, que em vida se chamou Ana Augusta Esteves dos Santos, e lhes apresentaram condolências.

Não podem deixar de patenteir a sua indelével gratidão ao ilustre médico ex.^{mo} sr. dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa e ao rev. pároco de Cacia ex.^{mo} sr. P.^{re} Francisco Marques Tavares, pelos serviços prestados gratuitamente e ainda às pessoas que ofereceram vestuários, alimentos, etc.

Cacia, 3 de Junho de 1945

Falta de espaço

Por lutarmos com uma absoluta falta de espaço, deixamos para a semana o resultado das inspecções militares, realizadas nos dias 1 e 2 do corrente.

Necrologia

D. Aurora Heireles

Só agora sabemos que faleceu em Vila Nova de Gaia no dia 29 de Março p. p. a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora Heireles, extemosa esposa do nosso respeitável amigo sr. Alfredo Meireles dos Santos, que em Cacia passavam uma larga vilgíatura todas as épocas calmosas, acompanhados de sua estimada família.

A veneranda senhora gozava de geral simpatia devido aos excelentes dotes d'alma que possuía.

O «Ecos de Cacia» acompanha a respeitável família no enorme golpe que a envolveu em luto e ainda que tardiamente, envia o seu profundo sentir.

REMOQUES

Palavras nobres, as que se seguem, proferidas pelo presidente Truman, após o termo da guerra na Europa: «Não é este, para nós, na América, um momento de iluminado regozijo.

Encontramo nos, sim, numa hora solene e grave, de sóbria meditação, pois lembramo-nos dos milhares dos nossos jovens que faleceram na vida em holocausto para que sobre a terra não sucumbisse o nobre ideal da Liberdade».

A Liberdade — é uma coisa que eu tenho notado, nas palavras do falecido Roosevelt e nas de Truman — é o principal motivo que preocupa o povo americano.

Atás, já tenho observado isso mesmo nos nossos compatriotas que tem ido à América. Comparado à América do Norte, na Europa, só a Suíça.

Foi por esse nobre ideal que o grande Guilherme Tell alvejou a laranja, colocou na cabeça do próprio filho, com a sêda despedida pelo seu arco sem vacilar.

Sica & Méca.

Moto «Triumph»

Vende-se uma, quasi nova. Tratar com Albino Nogueira Simões — Quinta — CACIA.

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esqueirenses», de José Ferreira da Silva. Telef. P. Público — ESQUEIRA

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de vagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

Padaria

Trespasa-se em Ceira — Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, Ruy Severino da Fonseca — Padaria — Ceira — Coimbra. (105)

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,4 Correo
6,30 Tramuei	7,29 Tramuei até Coimbra
7,28 Mercadorias	11,03 Correo, tra-
12,16 Tramuei, des-	amuei até Aveiro
17,34 Tramuei	1,25 Omibus
20,48 Correo, tra-	16,16 Mercadorias,
muei desde Aveiro	termina em Av
21,54 Mercadorias,	20,01 Mercadorias
entre Aveiro e Gaja	20,57 Tramuei

NOTICIAS DA NOSSA REGIAO

DE ANGEJA

Sulfato de cobre — Os lavradores estão bastante desgostosos por não terem recebido ainda o sulfato de cobre para tratamento das suas vinhas. Há mais de um mês que foi distribuído o 1.º escalão de sulfato, que já foi empregado, carecendo as vinhas de novo tratamento, o qual não pode ser feito, por falta desta precioso fungicida. Apesar do tempo ter sido favorável já se vai notando bastante pó branco nas videiras.

A Junta Nacional do Vinho, podem se providências urgentes.

Baptizado — No dia 27 do mês p. p., recebeu as águas do baptismo, com o nome de Maria Helena, uma filha do sr. Elípe Fontoura de Lima e de sua esposa sr.ª Albertina Dias da Silva, moradores na rua dos Pinheiros.

Serviram de padrinhos o sr. João Sousa e Melo, de Albuquerque; e a sr.ª D. Alexandrina Teixeira de Azevedo, de Fósos.

Em casa dos pais da noivata foi servido um luto jantar aos padrinhos e diversos convidados, que decorreu na mais fraternal convivência.

Gente nova — No dia 2 do corrente, pelas 20 horas, teve o seu lindo sucesso, dando à luz um robusto bebé do sexo feminino, a sr.ª Rosa Nunes de Pinho, esposa do nosso prezado amigo sr. R. Ul. Dias Ferreira Capela, estimado comerciante da nossa praça.

No mesmo dia também deu à luz uma menina a sr.ª Heliodora Nunes de Pinho, esposa do sr. João Marques Aleixo, lavradores da rua do Cabeço.

Desejamos muitas venturas às novas hendeiras e enviámos os nossos cumprimentos aos seus pais.

Partida — Partiu para Lisboa, depois de ter estado alguns dias em Angeja, o sr. capitão Veiga Ferreira. — C.

DE MATOZOS E ALMADA

Festividade — No próximo domingo, 10 do corrente, realiza-se na nossa capela, uma grande festividade religiosa para encerramento das novenas do mês de Maria, havendo pela manhã missa e comunhão, e à tarde, sermão, terço, o bênção do Santíssimo Sacramento.

Acompanhará todos estes actos religiosos, o magnifico grupo coral aqui.

Aniversário natalício — Completou 18 risenhas primaveras no dia 6 do corrente, a simpática menina Rosa, Sinões da Cunha, de Almada.

Parabéns. — C.

DE FRÓSSOS

Pena — Seguiu para a Penitenciana de Coimbra, o réu Z. Carlos Fernandes, que vai cumprir a pena de 3 anos e meio de prisão que lhe foi imposta pelo crime da agressão à navalh da a que nos referimos a semana passada.

Visitas — Estiveram uns dias na sua vivenda «Vila Francelinha», o sr. Emídio Fari e sua esposa sr.ª D. Ermelinda Siqueira Faria, importantes comerciantes em Leiria. Cumprimentamo-los. — C.

DE SARRAZOLA

Obras na Escola — Não sabemos se já estava ordenado principiar as reparações na nossa escola quando escrevemos na penúltima semana, se foi resolvido no letem o nosso apelo, o que é certo é que andam desde a última semana naquelas obras.

Oxalá que elas se estendam a tudo quanto aquêl edificio de instrução necessita.

Visitas — Estiveram aqui os nossos amigos srs. Manuel Si-

mones Teixeira, conceituado industrial de padaria em Rio Tinto; e Fernando Sinões de Moura, residente no Porto.

Cumprimentamo-los. — C.

DA POVOA E PAÇO

Tanoeiro — Está já prevenido de madeiras de todas as qualidades e ferro para construção de pipas novas e reparação das antigas, o nosso amigo sr. Domingos Alves Gomes da Rocha, tanoeiro muito conhecido pela nossa região, graças ao seu esmero do trabalho.

Para não chegar as vindimas

e todos os nossos lavradores andarem depois com ingência no vazilhame, seria bom que todos fossem mandando preparar o que vêm a ser preciso para essa altura.

E á trabalhando activamente, e em breve conta com homens para desenpinho capaz do serviço, porisso, está pronto a atender a todas as encomendas na sua casa do Paço.

Retirada — Seguiu a emigrar-se na pacificação de Coimbra o jovem Joaquim da Cunha Ramos, filho do nosso amigo sr. João Sinões Ramos e de sua esposa sr.ª Maria da Cunha Barbosa, estimados lavradores da Póvoa. — C.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 7 do corrente festejou 26 risenhas primaveras a sr.ª D. Maria de Jesus, distinta modista em Lisboa e natural do Fundão, oferecendo às suas amigas e pessoas de suas relações um chá, ao qual assistiu também o nosso correspondente na capital.

Também nesse dia passou o aniversário natalício do menino Fernando Nogueira Pinho, filho do acreditado industrial de padaria em Lisboa sr. António Nogueira Pinho e de sua esposa sr.ª D. Maria Tavares de Pinho.

Hoje, dia 9, faz 40 anos o sr. Jorge Nogueira de Pinho, estimado capitulista de Angeja e nosso prezado amigo e assinante.

Amanhã, 10, festeja duas risenhas primaveras o menino António Luiz Gomes de Carvalho, filhinho do nosso assinante e estimado farmacêutico de Cacia sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho e de sua esposa sr.ª D. Lacelina Gomes de Carvalho.

Também amanhã colhe 17 floridos aniversários a menina Amélia Nunes da Silva Castro, filha do nosso assinante sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, de Esgueira e conceituados industriais de padaria em Setubal.

Ainda amanhã faz anos a sr.ª Ana Dias Loureiro, esposa do sr. Constantino Nunes da Silva, nosso assinante natural de Angeja e considerado industrial de padaria em Castanheira de Pêra.

Em 11, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Quintino Maia Dias, estimado sócio da Vassouraria Aveirense, de Aveiro.

Nesse dia celebra 50 anos a sr.ª D. Emília Martins Damião, estimada industrial de padaria nos Riachos (Torres Novas).

Em 12, colhe 24 primaveras a menina Maria Emília Duarte Paula, residente em Cacia, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Évora sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula.

Em 13, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. José Maria Tavares Júnior, do Cabeço de Cacia e residente em Lisboa.

Nesse dia colhe 16 primaveras a menina Maria Emília de Vasconcelos Carvalho, filha do nosso colaborador e amigo sr. Augusto António de Carvalho e de sua esposa sr.ª Angelina de Vasconcelos Carvalho, residentes em Esgueira.

Faz anos no mesmo dia a sr.ª Emília Rodrigues Teixeira Souto, esposa do sr. Adelino Nogueira Souto, nosso assinante e estimado comerciante de Angeja.

Completa 6 anos no referido dia 13 o menino António Pereira Marques da Silva, filho do nosso assinante e proprietário da Marcenaria do Vouga, da rua dos

Pinheiros, de Angeja, sr. Luiz Pereira Marques e de sua esposa sr.ª Ibrahima Dias da Silva, naturais do Fontão.

Passam no mesmo dia os aniversários do nosso assinante sr. António Martins Simões, residente no Cabeço de Cacia, e de sua sobrinha Maria Adelaide Martins Sinões, da Matinha Baixa.

Ainda no dia 13, faz 49 anos a sr.ª Rosa Ferreira da Silva, residente em Cacia, e das meninas Violêta Rosa Ferreira e Emília Ferreira Gonçalves, nossas assinantes em Lisboa e das na sua companhia Pombalina Rosa Ferreira e Maria da Luz Ferreira Gonçalves.

Em 14, passa mais um aniversário a sr.ª Maria Augusta Alves Nogueira, esposa do nosso assinante sr. António Rodrigues Barbosa, de Vilarinho e residentes em Lisboa.

Em 15, faz 35 anos o nosso assinante sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja e benquista industrial de padaria em Lisboa.

Parabéns aos aniversariantes.

MANUEL MARQUES VALENTE

Pelo digno presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários de Aveiro, foi convidado a prestar serviço em Avanca, terra natal que o viu nascer, o estimado fiscal de lacticínios nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Marques Valente, que há dois anos residia em Cacia e aqui exercia as suas funções.

Porque o não podia deixar de fazer, Marques Valente teve de aderir ao convite que lhe era feito e vai de partir para aquela zona no dia 31 p. p., acompanhado de sua esposa sr.ª D. Jessa Cardoso Miguens Valente e de sua interessante filhinha Alcinda Cardoso Valente, deixando aqui gratas saudades, porque não era fiscal por ser, ensinava, ia a casa dos lavradores aconselhá-los na higiene do vazilhame e de tudo o que se relacionasse com a produção do leite, só castigando se fosse forçado, o que não sucedeu durante a sua estadia aqui.

Agradecendo a despedida que nos fez, enviámos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.

VILEGIATURAS

Seguiu de Coimbra para a praia de Buarcos (Figueira da Fóz), a fazer a sua habitual temporada de vilegiatura, o nosso confratâneo e amigo de infância sr. Capitão Celestino Baptista da Silva, que se faz acompanhar de sua ex.ª esposa sr.ª D. Sylvie do Nascimento Paiva Baptista da Silva e de sua respeitável família.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhes um bom verão.

RETIRADAS

Depois de ter passado umas semanas com sua família na

DE VILARINHO

Falecimento — No dia 31 de Maio p. p., faleceu o nosso confratâneo sr. António Nunes Pereira, solteiro, de 41 anos, estimado comerciante na Figueira da Fóz, filho da sr.ª Maria Nunes Dias Pereira e de seu falecido marido João Nunes Pereira.

O amigo António adocera 5 dias antes na Figueira e como os médicos desiludissem sua família de o salvar, aquela ordenou transportá-lo para este lugar, vindo a deixar de pertencer ao número dos vivos momentos após a sua chegada.

Os seus restos mortais, encerrados numa rica urna fornecida pela Agência Capela, encarregada de todos os serviços fúnebres, da qual é proprietário o nosso amigo sr. Américo Dias Capela, que dirigiu o pré-tito, foram depositados no jazgo do nosso confratâneo sr. Domingos Rodrigues da Bela.

Teve um largo acompanhamento, encorporando-se no seu funeral realizado no dia seguinte as irmandades erectas na freguesia, Almas, Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima e 6 sacerdotes, que celebraram, na igreja, officios de corpo presente.

Foram-lhe oferecidas 6 cordões de flores artificiais com as seguintes homenagens:

Último e doloroso adeus de tua mãe.

Eterna gratidão de tua irmã Alzira e esposo.

Infinita saudade de tua irmã Maria Rosa.

Beijinhos sem fim de suas sobrinhas Fernanda e Ilda.

Sincera homenagem de seu empregado Belarmino Borges Pinto.

Perpétua saudade de seu empregado José Augusto.

Conduzia a chave da urna o sr. João Teixeira.

Para assistir ao funeral vieram cá, a mãe do finado, que estava na companhia de seus filhos na Figueira da Fóz; e as suas irmãs sr.ª Alzira Nunes Pereira, que se fez acompanhar de seu marido sr. Abílio Simões da Maia, nosso in-

VISITAS

Conforme dissemos a semana passada, foi nos muito grato cumprimentar em Cacia os nossos respeitáveis confratâneos srs. Manuel Rodrigues Mendes, nosso prezado assinante na Figueira da Fóz, que se fazia acompanhar de seu filho sr. dr. Câncio José Rodrigues Mendes, e este, de sua dedicada esposa; Dr. Tomaz Sanchez da Gama, acompanhado de seu jovem filho Tomaz; António Augusto Cardote, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Adelinha de Pinho Mendes Cardote e de sua dilecta filha Maria José de Pinho Mendes Cardote; D. Rosa Pires Ferreira, acompanhada da sua amiga sr.ª D. Carmen Duarte Ramos, da capital; e António Gonçalves Nunes da Silva, caixeiro de padaria no Porto.

Esteve em Cacia de visita aos seus o nosso assinante e amigo sr. Manuel da Silva Sinões, empregado de padaria no Porto.

Veio a Cacia ordenar as obras que traz na construção do seu prédio, o nosso íntimo amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, benquista industrial de padaria em Fornos de Algodres.

Na Quinta esteve de visita aos seus, o nosso assinante e amigo sr. Adelino Marques Baptista, brioso soldado da Guarda Nacional Republicana, em Oliveira de Azemeis.

Por ter sido dado apto ao serviço, pela Junta de Saúde Naval,

ESTADAS

teve alta do Hospital da Matinha, pelo que se encontra na Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho, de S. Jacinto, o grumete da Armada nosso amigo sr. Arnelino Dias Pereira.

timo amigo e conceituado industrial de padaria na mesma cidade; e Maria Rosa Nunes Pereira, que vinha com sua filha Fernanda, residentes no Porto; e dois empregados do fideicido.

A toda a família em luto enviámos as nossas condolências.

Santo António — O nosso padroeiro será festej do no dia 17 do corrente, com missa e sermão, para não ficar de todo omissão.

Rifa com baile — No dia 17 do corrente, no pátio do estabelecimento comercial do nosso amigo sr. Aristides Pereira Marques da Silva, realiza-se, à tarde, o sorteio de um galo com um grandioso baile abrilantado pela retumbante orquestra das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro «Féras Jazz».

Vai ser uma tarde divertida, que pela certa deixará saudades a todos quantos aqui vierem.

Estada — Vindo de Lisboa, está na sua casa deste lugar o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa. — C.

DE ESTARREJA

Central de Som — No dia 1 do corrente, inaugurou-se a Central de Som de Estarreja, organização de um grupo de rapazes de grande iniciativa, estando a respectiva aparelhagem sonora instalada na casa do sr. José Pinto de Sousa, à praça Francisco Barbosa.

A respectiva Central, transmite dâ iamente, todas as noites durante o período de 3 meses, um vasto e variado programa de música e inúmeros anúncios de várias casas comerciais de diversos pontos do país, e deliciando assim, todas as noites, os habitantes desta ridente vila e as várias famílias que aqui veem veranear.

Desejamos a este grupo de rapazes as maiores felicidades pela sua grandiosa iniciativa, que já o ano passado foi coronada de grande êxito. — J. M. S. M. J.

DOENTES

Tem passado bastante gripado, indo felizmente melhor, o dedicado amigo da nossa freguesia sr. tenente coronel de engenharia José Afonso Lucas, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Em Esgueira estão muito doentes o sr. Elídio da Silva Castro e sua esposa sr.ª Ana de Jesus, pais dos nossos assinantes srs. António da Silva Castro, conceituado industrial de padaria em Setubal; e António Maria da Silva Castro, empregado na panificação de Lisboa.

Com uma perna cortada está muito mal a sr.ª Beatriz Fernandes Gaspar, esposa do sr. José da Silva Castro, de Mataduchos.

A terrível tosse coqueluche está atacando a menina Maria Manuela Bastos Castro, filha da sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, residente nos Arneiros, em Mataduchos, e de seu marido nosso amigo sr. António Maria da Silva Castro, residente na capital.

Está de cama, gravemente doente, o lavrador da Quinta sr. José Maria Simões Peixinho.

NA REDACÇÃO

Deram nos a honra de suas visitas em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Cesaltino Figueira Souto Pinho, Manuel Gonçalves, Jerónimo Rodrigues Paula, Adelino Marques Baptista, Manuel Rodrigues Teixeira e Joaquim da Silva Matos.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêz encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande tecido em: Casacos de Peles, Rapças, Rôles, Edredons, Malhas, Gabardites e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: *Tábit, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.*

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camarcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

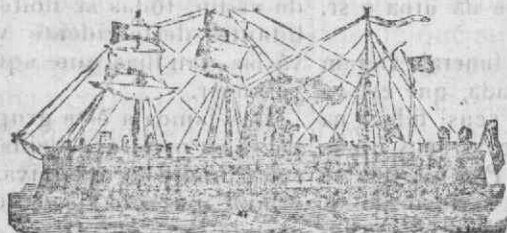
Revendedor de tô las as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha (437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espilhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

V A G O

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

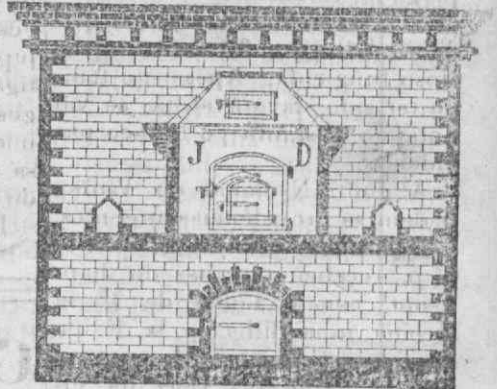
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telet. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)